

CAMPO ALEGRE-AL

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO ALEGRE - ALAGOAS

**PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL
E ENSINO FUNDAMENTAL I**



**APOSTILA
COMPLETA**



**MATERIAL PARA
DOWNLOAD**



**TEORIA E
QUESTÕES**

EDITAL Nº 001/2026

AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração!

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila. Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da APROVAÇÃO.

✖ Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.maxieduca.com.br>



Prefeitura de Campo Alegre - AL

Professor de Educação Infantil e Ensino Fundamental I

LÍNGUA PORTUGUESA

Acentuação gráfica.....	1
Análise e interpretação de textos	8
Coerência textual. Coesão textual.....	13
Concordância nominal; Concordância verbal.....	19
Emprego da crase	25
Figuras de linguagem.....	29
Ortografia oficial	35
Pontuação	44
Regência nominal; Regência verbal.....	48
Significação das palavras (sinônimos, antônimos, homônimos e parônimos)	54
Tipos e gêneros textuais	56
Uso e colocação dos pronomes	65
Questões	67
Gabarito.....	80

LEGISLAÇÃO

Conselho Escolar e Conselho Municipal de Educação: Competências e atribuições ..	1
Constituição Federal (art. 205 a 214): Direito à educação e dever do Estado.....	6
Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – Lei nº 8.069/1990): Direito à educação e deveres da escola	12
FUNDEB (Lei nº 14.113/2020): Financiamento da educação básica e controle social.	79
Gestão democrática do ensino público: Princípios legais e participação da comunidade escolar	102
Gestão de patrimônio público escolar: Controle, conservação e responsabilidade sobre bens públicos.....	107
Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011): Transparência na administração escolar	112
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996): Organização da educação nacional e competências dos entes federativos	124
Plano Nacional de Educação (PNE – Lei nº 13.005/2014): Metas e responsabilidades dos municípios.....	157

SUMÁRIO

SUMÁRIO



Regimento Escolar: Natureza jurídica, elaboração e aplicação	160
Responsabilidade administrativa do gestor escolar: Atos administrativos e deveres funcionais	166
Questões	172
Gabarito	180

HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE CAMPO ALEGRE (AL)

Origem, povoamento, emancipação política, evolução histórica, social e cultural, patrimônio histórico e manifestações culturais do município de Campo Alegre/AL; Localização geográfica, limites territoriais, relevo, clima, vegetação, solos, recursos naturais e aspectos ambientais do município de Campo Alegre/AL; População, indicadores demográficos, migração, agricultura, pecuária, comércio, indústria, serviços e desenvolvimento econômico do município de Campo Alegre/AL; Rede hidrográfica, principais rios e corpos d'água, bacias hidrográficas, recursos hídricos, abastecimento de água, preservação dos mananciais e importância ambiental, social e econômica da hidrografia do município de Campo Alegre/AL.....	1
Questões	6
Gabarito	12

CONHECIMENTOS PROFISSIONAIS

Artes visuais, música e expressão corporal	1
Atividades lúdicas e recreativas	2
Avaliação da aprendizagem escolar.....	9
Ciências naturais no ensino fundamental.....	13
Comunicação oral e escrita	16
Contação de histórias e literatura infantil	21
Desenvolvimento da linguagem oral e escrita	26
Desenvolvimento motor e coordenação motora.....	27
Desenvolvimento matemático infantil	32
Direitos de aprendizagem na infância	37
Educação inclusiva e adaptação de atividades.....	41
Educação infantil: rotinas e práticas educativas.....	45
Ensino da matemática nos anos iniciais.....	49
Ensino de ciências nos anos iniciais	52
Ensino de geografia nos anos iniciais	54
Ensino de história nos anos iniciais.....	63
Expressão artística e criatividade infantil	70
Jogos, brinquedos e brincadeiras educativas	73
Leitura, interpretação e produção de textos	75
Linguagem, oralidade e práticas de leitura.....	75
Musicalização e atividades rítmicas	79

SUMÁRIO



Organização do trabalho pedagógico em sala de aula	81
Práticas de alfabetização na educação infantil e anos iniciais; Alfabetização e letramento.....	89
Sequências didáticas e projetos interdisciplinares	91
Questões	97
Gabarito.....	104

PEDAGOGIA E PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Avaliação da aprendizagem: diagnóstica, formativa e somativa.....	1
Avaliação mediadora (Jussara Hoffmann)	3
Desenvolvimento moral (Piaget e Kohlberg). Desenvolvimento socioemocional na infância e adolescência	10
Dificuldades e transtornos de aprendizagem (conceitos básicos).	17
Gestão da sala de aula e clima escolar.....	25
Inclusão escolar sob a perspectiva psicopedagógica	33
Inteligências múltiplas (Howard Gardner)	41
Interação professor-aluno no processo educativo.....	43
Jean Piaget: estágios do desenvolvimento cognitivo. Lev Vygotsky: mediação e Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Henri Wallon: afetividade e desenvolvimento infantil	50
Metodologias ativas de aprendizagem.....	58
Motivação e aprendizagem	60
Processos de ensino e aprendizagem	67
Psicogênese da língua escrita (Emília Ferreiro).....	71
Teorias da aprendizagem (Behaviorismo, Cognitivismo e Construtivismo).....	72
David Ausubel: aprendizagem significativa	79
QUESTÕES.....	87
GABARITO	94

LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE CAMPO ALEGRE (AL)

PCCR, Lei Municipal Nº 962/2019; Lei Municipal Nº 2036/2023; Lei Municipal Nº 773/2015; Lei Municipal Nº 2093/2025; Lei Municipal Nº 926/2019.....	1
--	---



A acentuação gráfica é um elemento fundamental da língua portuguesa, pois garante a correta pronúncia e a compreensão das palavras. Através dos sinais diacríticos, conseguimos identificar a sílaba tônica, distinguir diferentes significados e evitar ambiguidades na comunicação escrita. Por exemplo, palavras como “avó” (a mãe de um dos pais) e “avô” (o pai de um dos pais) possuem significados distintos que só podem ser reconhecidos corretamente por meio da acentuação.

Além de indicar a tonicidade - o destaque de uma sílaba em relação às demais -, a acentuação também desempenha o papel de esclarecer a entonação e a intenção das palavras, reforçando a expressividade do texto. Ao observarmos as regras de acentuação, percebemos que a língua portuguesa segue padrões bem definidos que visam não apenas a precisão da comunicação, mas também a manutenção de sua riqueza e beleza.

TIPOS DE ACENTOS E SUAS FUNÇÕES (EXPANDIDO)

A língua portuguesa faz uso de três tipos principais de acentos gráficos: o acento agudo, o acento circunflexo e o acento grave. Cada um desses acentos tem funções específicas que contribuem para a correta pronúncia, a distinção semântica e a clareza na escrita. A seguir, detalharemos a função de cada acento, suas aplicações, e apresentaremos exemplos mais variados para reforçar o entendimento.

► Acento Agudo (´)

O acento agudo é utilizado para marcar a tonicidade da palavra, ou seja, a sílaba que deve ser pronunciada de forma mais intensa. Além disso, ele indica que as vogais “a”, “e” e “o” possuem um timbre aberto. É importante lembrar que o acento agudo também pode ser utilizado sobre as vogais “i” e “u” para indicar a tonicidade, porém, nesses casos, o timbre não sofre alteração.

- **Função:** Destacar a sílaba tônica e indicar o som aberto das vogais “a”, “e” e “o”.

Ex.:

Palavras com o timbre aberto em “a”: *maracujá, sofá, está.*

Palavras com o timbre aberto em “e”: *você, bebê, até.*

Palavras com o timbre aberto em “o”: *avó, anatólico, herói.*

Nas vogais “i” e “u” para marcar a tonicidade: *juízes, baía, país, saída.*

Além de marcar a tonicidade, o acento agudo também é utilizado para diferenciar palavras que, sem o acento, teriam significados distintos:

pôr (verbo) e por (preposição)

pode (presente do indicativo) e pôde (pretérito perfeito do indicativo)

Essas distinções são essenciais para evitar ambiguidades e garantir a correta interpretação do que se deseja comunicar.

▪ Acento Circunflexo (^)

O acento circunflexo é usado para marcar a tonicidade da palavra e indicar o timbre fechado das vogais “e” e “o”. Ele também é importante para diferenciar palavras que possuem grafia igual, mas significados diferentes, assim como o acento agudo. É comum em palavras que possuem uma terminação nasal.

- **Função:** Destacar a sílaba tônica e indicar o som fechado das vogais “e” e “o”.

Ex.:

Com o timbre fechado em “e”: *pêssego, lêz, tênis, fênix.*

Com o timbre fechado em “o”: *avô, pôr, lógico, corôa.*



CONSELHO ESCOLAR: CONCEITO, NATUREZA E PAPEL NA UNIDADE DE ENSINO

► O Conselho Escolar como órgão colegiado da escola

O Conselho Escolar é um órgão colegiado vinculado à unidade de ensino, formado para possibilitar a participação organizada da comunidade escolar nas decisões relevantes da escola. Sua existência está relacionada ao princípio da gestão democrática da educação pública, segundo o qual a escola não deve ser conduzida apenas por decisões centralizadas na direção, mas também por meio do diálogo, da corresponsabilidade e da participação dos diferentes sujeitos que compõem o ambiente escolar. Dessa forma, o Conselho Escolar funciona como um espaço institucional de escuta, debate, acompanhamento e deliberação sobre temas que afetam diretamente o funcionamento pedagógico, administrativo e, em alguns casos, financeiro da escola.

Sua natureza é colegiada porque as decisões não pertencem a uma única pessoa, mas a um grupo representativo. Esse aspecto é essencial para compreender sua função: o Conselho Escolar não substitui a direção da escola, nem assume isoladamente a gestão da unidade, mas atua em conjunto com ela, contribuindo para tornar as decisões mais transparentes, participativas e alinhadas às necessidades reais da comunidade. A direção continua exercendo suas atribuições administrativas e pedagógicas, porém passa a contar com uma instância de participação que fortalece a legitimidade das escolhas feitas no cotidiano escolar.

► Composição e representatividade da comunidade escolar

A composição do Conselho Escolar deve refletir a diversidade da comunidade escolar. Em geral, participam representantes da equipe gestora, professores, demais profissionais da educação, estudantes, pais ou responsáveis e membros da comunidade local. Essa composição busca garantir que diferentes pontos de vista sejam considerados nas discussões, evitando que a escola seja compreendida apenas sob a perspectiva administrativa ou exclusivamente pedagógica. A presença de múltiplos segmentos amplia a compreensão dos problemas e permite soluções mais adequadas à realidade da unidade de ensino.

A representatividade é um elemento central para a legitimidade do Conselho Escolar. Não basta que o órgão exista formalmente; é necessário que seus integrantes atuem como representantes efetivos dos grupos que compõem a comunidade escolar. Isso significa ouvir demandas, levar propostas para discussão, prestar informações e manter diálogo com os segmentos representados. Quando a representação é apenas simbólica, o conselho perde força e tende a se transformar em uma estrutura burocrática. Quando é ativa, passa a ser um instrumento concreto de democratização da escola.

► Função do Conselho Escolar na gestão democrática

O papel do Conselho Escolar está diretamente associado à gestão democrática, prevista como princípio da educação nacional. A gestão democrática exige participação, transparência, responsabilidade coletiva e abertura ao diálogo. Nesse contexto, o Conselho Escolar contribui para que a escola seja um espaço de construção coletiva, no qual decisões importantes sejam debatidas com aqueles que vivenciam a rotina escolar. Essa participação pode envolver temas como organização do projeto político-pedagógico, prioridades da escola, uso de recursos, estratégias de melhoria da aprendizagem, convivência escolar e fortalecimento da relação entre escola e comunidade.

O Conselho Escolar também possui papel educativo. Ao participar das reuniões, discutir problemas, analisar propostas e acompanhar decisões, seus membros aprendem a exercer a cidadania de forma prática. A escola deixa de ser vista apenas como local de transmissão de conteúdos e passa a ser compreendida como espaço de formação social, política e ética. Nesse sentido, o conselho ensina pelo exemplo, mostrando que decisões coletivas exigem responsabilidade, respeito às diferenças, argumentação e compromisso com o interesse público.



História e Geografia de Campo Alegre (AL)

Origem e primeiros núcleos de povoamento

A história de Campo Alegre está associada à ocupação rural do interior alagoano e à presença de antigos engenhos. Antes de 1800, existia na região um engenho chamado Mosquito, ligado à figura de Dona Vicência, proprietária que teria construído uma residência às margens da estrada que ligava Campo Alegre a São Miguel. Com a decadência do engenho e a fixação de novas moradias, formou-se um pequeno povoado, inicialmente marcado pela vida rural, pela circulação entre localidades vizinhas e pela economia canavieira.

Por volta de 1810, Antônio de Barros chegou à localidade, construiu uma casa e contribuiu para a formação de outro núcleo de povoamento. A região passou a ser conhecida por referências como Mosquito de Cima e Mosquito de Baixo, nomes que expressam a origem rural e a organização inicial do espaço em torno dos engenhos, propriedades e caminhos locais.

Nome Campo Alegre e religiosidade local

Um marco simbólico importante ocorreu em 1814, quando missionários católicos passaram pela região, pernотaram no local e celebraram missa em uma palhoça. Segundo a tradição local, esses missionários ofereceram a imagem de Bom Jesus dos Aflitos, que se tornou padroeiro do município. A expressão “Campo Alegre” teria surgido da impressão causada pela paisagem plana e verde, associando o lugar a uma ideia de campo fértil, acolhedor e agradável.

A religiosidade, portanto, aparece desde cedo como elemento estruturante da identidade local. A devoção ao padroeiro, a construção da igreja e as celebrações religiosas ajudaram a organizar a vida social, fortalecer vínculos comunitários e criar referências simbólicas compartilhadas pela população.

Emancipação política e organização municipal

Campo Alegre foi elevado à categoria de município pela Lei nº 2.241, de 8 de junho de 1960, com instalação oficial em 16 de junho do mesmo ano, desmembrando-se de São Miguel dos Campos. A emancipação representou o reconhecimento de uma realidade administrativa própria, marcada pelo crescimento populacional, pela consolidação de lideranças locais e pela necessidade de governo municipal autônomo.

Entre os nomes associados ao movimento emancipacionista aparecem lideranças como Adauto Fernandes Vieira, Moacir José da Cunha, João Fernandes Vieira, João Fernandes Vieira Filho, Adelmo Calumbi Luz, José de Souza Gomes, Abraão Fidelis de Moura e José Virgínio da Silva. Esses nomes representam parte da articulação política local responsável pela autonomia administrativa do município.

Evolução social e cultural

A evolução histórica de Campo Alegre deve ser compreendida a partir de três eixos: a base rural canavieira, a religiosidade popular e a construção gradual de uma identidade municipal própria. A economia ligada à cana-de-açúcar influenciou o uso da terra, a organização do trabalho e a dinâmica social. Já as festividades religiosas, cívicas e populares reforçaram os laços comunitários e criaram momentos de forte expressão cultural.



► **A arte como linguagem e expressividade do indivíduo (e do coletivo) em relação a si mesmo e ao seu meio social**

A arte é uma experiência humana de conhecimento estético que transmite e expressa ideias e emoções na forma de um objeto artístico (desenho, pintura, escultura, arquitetura e etc.) e que possui em si o seu próprio valor.

A expressividade do corpo (linguagem) se amplia na construção de formas visuais, táteis e sonoras e na incorporação de objetos simbólicos, investidos das experiências vividas. A apropriação do mundo se dá num processo perceptivo entranhado nas culturas e nas formas sensíveis da realidade.

A função da arte e o seu valor, portanto, não estão no retrato fiel da realidade, mas sim, na representação simbólica do mundo humano. A arte é socialmente determinada:

1 – Pela finalidade social das obras: Na antiguidade estavam destinadas ao culto religioso; na Renascença eram feitas para dar prestígio a seus patrocinadores e hoje estão destinadas a percorrer circuitos do mercado de arte.

2 – Pelo lugar social ocupado pelo artista: Na antiguidade, mago-artesão-oficiante de ritos; na Renascença, financiado e protegido por um mecenas, nos dias de hoje, profissional liberal dependente do mercado de arte.

3 – Pelas condições de recepção da obra de arte: na Antiguidade, a comunidade de fiéis; na Renascença, uma elite rica, cultivada e com poder político; em nossos dias, a classe economicamente dominante e politicamente dirigente, de um lado, e as classes populares ou de massa, de outro.

Podemos distinguir quatro funções principais para a arte:

- Função pragmática ou utilitária: Ela serve como meio para se alcançar um fim não-artístico, não sendo valorizada por si mesma, mas pela sua finalidade. Segundo este ponto de vista a arte pode estar a serviço para finalidades pedagógicas, religiosas, políticas ou sociais.
- Função naturalista: O que interessa é a representação da realidade ou da imaginação o mais natural possível para que o conteúdo possa ser identificado e compreendido pelo observador.
- Função formalista: Atribui maior qualidade na forma de apresentação da obra preocupando-se com seus significados, valores e motivos estéticos. Essa função trabalha com os princípios que determinam a organização da imagem – os elementos e a composição da imagem.
- Função interativa: Já na metade do séc. XX muitos artistas de vanguarda questionavam os motivos e valores estéticos produzidos em suas obras e, com o advento das tecnologias de comunicação em massa, as facilidades em obtenção de materiais e o avanço tecnológico de produção, fez com que os criadores repensassem seu papel na sociedade e a maneira de como o observador não fosse um expectador passivo, mas sim participante e integrante da arte, em algumas vezes tornando-se até mesmo colaborador criativo e ativo.



¹O termo avaliar tem sido associado a fazer prova, fazer exame, atribuir notas, repetir ou passar de ano. Nela a educação é imaginada como simples transmissão e memorização de informações prontas e o educando é visto como um ser paciente e receptivo. Em uma concepção pedagógica mais moderna, a educação é concebida como experiência de vivências múltiplas, agregando o desenvolvimento total do educando. Nessa abordagem o educando é um ser ativo e dinâmico, que participa da construção de seu próprio conhecimento. Nesse ponto de vista, a avaliação admite um significado orientador e cooperativo.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem, é realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática na escola, com o objetivo de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada aluno, em relação à programação curricular. A avaliação não deve priorizar apenas o resultado ou o processo, mas deve como prática de investigação, interrogar a relação ensino aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica. O erro, passa a ser considerado como pista que indica como o educando está relacionando os conhecimentos que já possui com os novos conhecimentos que vão sendo adquiridos, admitindo uma melhor compreensão dos conhecimentos solidificados, interação necessária em um processo de construção e de reconstrução. O erro, neste caso deixa de representar a ausência de conhecimento adequado. Toda resposta ao processo de aprendizagem, seja certa ou errada, é um ponto de chegada, por mostrar os conhecimentos que já foram construídos e absorvidos, e um novo ponto de partida, para um recomeço possibilitando novas tomadas de decisões.

A avaliação, dessa forma, tem uma função prognóstica, que avalia os conhecimentos prévios dos alunos, considerada a avaliação de entrada, avaliação de input; uma função diagnóstica, do dia-a-dia, a fim de verificar quem absorveu todos os conhecimentos e adquiriu as habilidades previstas nos objetivos estabelecidos. Para José Eustáquio Romão, existe também uma função classificatória, avaliação final, que funciona como verificação do nível alcançado pelos alunos, avaliação de output. Através da função diagnóstica podemos verificar quais as reais causas que impedem a aprendizagem do aluno. O exemplo classificatório de avaliação, oficializa a visão de sociedade excludente adotada pela escola.

► ²Tipos de Avaliação

Assim como as crianças e adolescentes aprendem de diferentes formas, avaliar esses conhecimentos também exige essa diversidade. Ao aderir a essa prática, os professores passam a ter uma dimensão mais completa e integral dos alunos.

Os principais tipos de avaliação, são a diagnóstica, formativa, somativa e externa.

Avaliação diagnóstica

Como o próprio nome indica, esta modalidade possibilita identificar e mapear os saberes dos estudantes em relação a determinado objeto do conhecimento ou habilidade. No ciclo de alfabetização, a avaliação diagnóstica também pode ser chamada de sondagem e acontece periodicamente para acompanhar os avanços das crianças.

O mais comum é que aconteça no início de cada bimestre. Porém, o mais indicado é aumentar a frequência. “Ela deve acontecer várias vezes. A cada novo trabalho ou objeto de conhecimento precisamos de um diagnóstico”, diz Kátia Chiaradia.

A avaliação diagnóstica deve ser capaz de verificar as lacunas, identificar os avanços e os pontos de destaque da turma. Esses dados são utilizados para orientar o planejamento docente e podem nortear, por exemplo, a organização de agrupamentos produtivos.

Olhar para aspectos socioemocionais e mapear interesses, hábitos e realidade de cada aluno também são pontos interessantes de se considerar na hora de planejar o diagnóstico.

1 <https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/avaliacao-escolar.htm>

2 <https://novaescola.org.br/conteudo/8778/o-que-e-avaliacao>



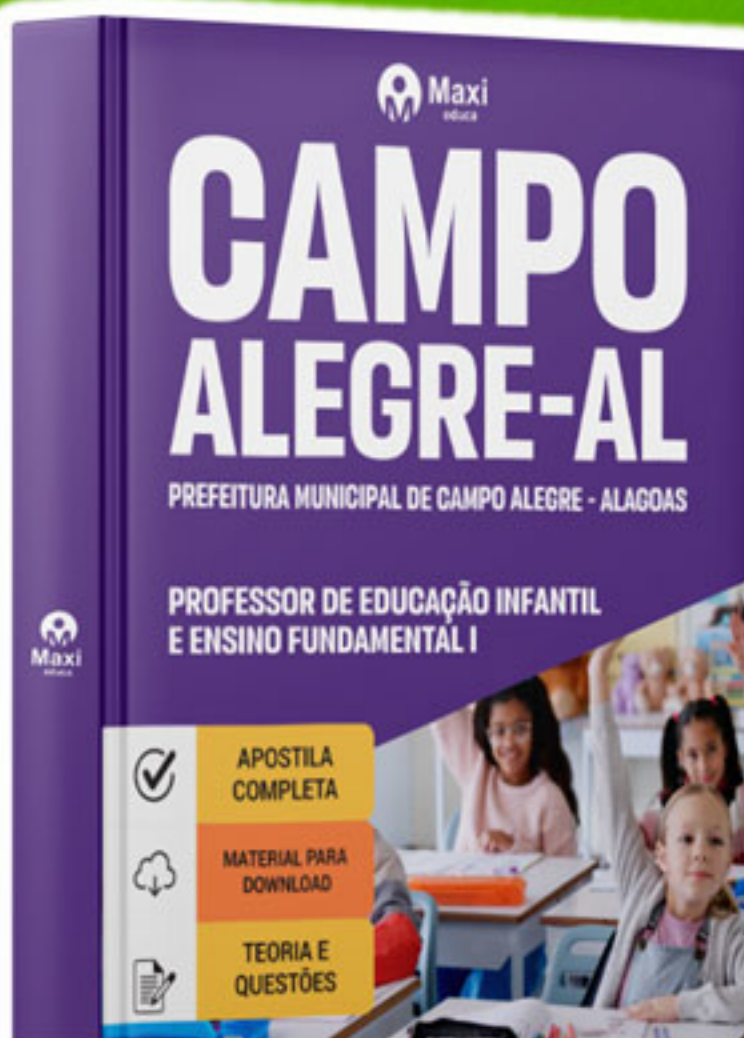
Legislação Educacional do Município de Campo Alegre (AL)

Prezado(a),

Para estudo do tópico solicitado pelo edital, indicamos que verifique o material complementar. É necessário copiar e colar o link a seguir diretamente em seu navegador para ter acesso ao conteúdo: <https://portal.campo-alegre.al.leg.br/legislacoes?page=1>

A indicação se dá devido ao formato e extensão do material em questão, que não cabe na estrutura de nossas apostilas. Por isso, e para manter protegidos os direitos autorais do conteúdo, sugerimos acesso direto na fonte oficial e estudo do documento tal como solicitado pelo edital.

Bons estudos!



GOSTOU DESSE MATERIAL?

A versão **COMPLETA** é o passo decisivo para você finalmente alcançar a aprovação e mudar sua vida. Ative agora seu DESCONTO ESPECIAL!

QUERO MINHA APROVAÇÃO!